

**Local Conference Call
Banco do Brasil – Nac.
Resultados do Segundo Trimestre de 2007
15 de Agosto de 2007**

Operadora: Bom dia a todos. Iniciamos neste momento a teleconferência do Banco do Brasil para discussão do resultado do 2º trimestre de 2007. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e, mais tarde, será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação.

Caso precise da ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Cabe lembrar que esta conferência está sendo transmitida ao vivo pelo Portal BB, no endereço www.bb.com.br, site de Relações com Investidores, onde há inclusive, a possibilidade de visualizar os *slides* e enviar perguntas que serão respondidas na sessão de perguntas e respostas ou posteriormente por e-mail.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas dos negócios do Banco, projeções e metas operacionais e financeiras constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro do Banco. Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho geral econômico do País, do setor e dos mercados internacionais, portanto estão sujeitas a mudanças.

Conosco, hoje, estão os senhores Aldo Luiz Mendes, Vice-Presidente de Finanças, Mercado de Capitais e Relações com Investidores, Nilson Martiniano Moreira, Diretor de Controladoria, Pedro Carlos de Mello, Contador Geral e Marco Geovanne Tobias da Silva, Gerente de Relações com Investidores.

Inicialmente, o Sr. Aldo apresentará o resultado do 2º trimestre de 2007 em grandes linhas e, em seguida, o Sr. Geovanne apresentará detalhes desse resultado. Ao final, os executivos responderão às questões que serão formuladas.

Agora, passo a palavra ao Sr. Aldo Luiz Mendes. Por favor, Sr. Aldo, queira prosseguir.

Sr. Aldo Luiz Mendes: Bom dia. Aqui é Aldo falando, Agradeço a presença de todos. Como de costume, nessa teleconferência, faremos uma breve apresentação nos destaques do resultado. Em seguida teremos a satisfação em responder as perguntas que vocês desejarem fazer. Marco Geovanne vai discorrer sobre os slides daqui a pouco, mas, antes, eu queria destacar em grandes linhas, o desempenho que nós alcançamos neste segundo trimestre de 2007.

Os efeitos da suspensão das contribuições da Previ, que é o Fundo de Pensão dos funcionários do Banco do Brasil, e também com os efeitos do plano de estímulo ao afastamento, aposentadorias, que nós chamamos aqui com a sigla interna de PAA, nós registramos um lucro líquido de R\$ 1.068 bilhão no segundo trimestre de 2007, que equivale a um retorno sobre patrimônio líquido da ordem de 20.9%.

Com isso, os efeitos extraordinários, o resultado recorrente observado foi então de 1.464 bilhão, 126% maior do que o resultado do segundo trimestre de 2006 e 3,9% maior do que do trimestre anterior desse ano. Um retorno sobre o patrimônio líquido, chegando a 29,4%.

Nós alcançamos 20,8% de crescimento na margem financeira bruta em relação ao segundo tri de 2006 e 7,3% em relação ao primeiro trimestre deste ano. Destaco que os spreads analisados dos ativos rentáveis permaneceram em 7,9%, alinhado com aquilo que nós temos apontado como expectativas para 2007. A nossa carteira de crédito cresceu 28,4% em 12 meses, alcançando mais de R\$ 145 bilhões.

O crescimento de 3,5% no segundo trimestre de 2007, foi puxado pelas operações de crédito de varejo, tanto de pessoa física como também de micro e pequenas empresas. Eu volto a repetir que manteremos o foco no crédito a pessoa física em 2007, trabalhando para crescer em torno de 35% essa carteira. A ênfase desse segmento é o crédito consignado e, também, financiamento para aquisição de veículos, que vocês verão durante a apresentação, essas duas linhas apresentaram um desempenho muito bom, um desempenho acentuado no segundo trimestre de 2007.

Vale enfatizar ainda que o crescimento do crédito foi acompanhado pela estabilidade do perfil de risco da nossa carteira, que permanece com qualidade superior à média do sistema financeiro nacional.

Destaco também, que no segundo trimestre - o segundo trimestre que trouxe um recuo das despesas com provisão e reduziu 3,6% em relação ao primeiro tri de 2007.

Do lado das despesas, principalmente despesas administrativas, é importante ressaltar que o compromisso... nosso compromisso com o controle de custos vem se fazendo notar pela estabilidade dessa linha. Em função da suspensão das contribuições da Previ e do PAA – Plano de Antecipação de Aposentadoria - nós estimamos uma redução de R\$ 350 milhões nessas despesas a partir de 2008. Diante de tudo isso, nós esperamos superar os 25% de retorno sobre o patrimônio líquido esse ano, e manter a nossa liderança no mercado bancário brasileiro.

Por último, eu queria informar que o montante que será distribuído aos acionistas a título de JCP e dividendos relativos ao segundo trimestre de 2007 é de R\$ 427,4 milhões, cumprindo então a nossa política, o nosso compromisso de pagamento trimestral de dividendos, rendimentos, e um payout de 40%.

Eu queria convidar agora o Marco Geovanne, que é o nosso gerente de Relação com Investidores, para apresentar maiores detalhes sobre o resultado. Geovanne, por favor, pode prosseguir.

Sr. Marco Geovanne Tobias da Silva: Obrigado, Aldo. Bom dia a todos. Vamos então passar para a lâmina 2, onde nós apresentamos a evolução do lucro do Banco. Nós podemos observar, tanto na visão trimestral quanto num semestral, que segue uma tendência ascendente no nosso lucro, assim como num retorno sobre o patrimônio líquido. No segundo trimestre de 2007 nós alcançamos R\$ 1.464 bilhão de lucro recorrente que correspondeu a 29,4% de retorno sobre PL.

No mesmo período de 2006 o lucro foi bem abaixo, R\$ 647 milhões, equivalente a um retorno sobre patrimônio líquido de 14,2%, com isso houve uma evolução aí de 126,2% no resultado recorrente.

Analisando o desempenho do semestre, houve um inferimento de 84,4% no nosso lucro recorrente que totalizou R\$ 2,9 bilhões, e equivaleu a um retorno sobre patrimônio líquido de 29%.

Passando para o slide 3, nós vemos os principais itens que contribuíram para a formação do lucro recorrente do banco no segundo trimestre, em comparação ao trimestre anterior, chegando até a linha do lucro líquido.

No lado positivo, nós percebemos ganhos de R\$ 355 milhões na intermediação financeira, e R\$ 195 milhões de redução nas despesas com risco de crédito. Já do lado das despesas houve um crescimento das linhas outras despesas administrativas, provisões para risco legal e despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Contudo, a diferença entre os dois lados ainda trouxe um incremento de R\$ 55 milhões ao lucro recorrente do segundo trimestre, que computados aos efeitos do plano de aposentadoria incentivada e também da suspensão da contribuição a Previ, resultou num lucro líquido de R\$ 1.068 bilhão no período.

No slide 4, observamos a evolução da margem financeira, com incremento das receitas com operações de crédito e a estabilidade das despesas financeiras, tanto na visão trimestral como na semestral, além de uma redução também nos ganhos com títulos e valores imobiliários na comparação do semestre. Nesse ponto vale destacar que no trimestre as receitas de operações de crédito, aparentemente de lado, foram impactadas por perdas cambiais nesta linha, que estão imunizadas na outra linha de operações com derivativos.

Passando para o slide 5, no gráfico à esquerda, notamos a manutenção do spread do banco em torno de 7,9% contra a redução da Selic nesse período. Adiante nós explicaremos melhor esse comportamento. O gráfico à direita, ele já apresenta um comportamento do spread por carteira, nós podemos ver que o spread da carteira pessoa física se manteve estável, compensando com incremento de volume e diversificação das operações, a queda nos spreads das carteiras agrícola e de pessoa jurídica.

No slide 6 nós veremos que a mudança no mix das aplicações do banco tem tido principal fator para a manutenção do nosso spread na casa dos 7,9%. O gráfico de linha demonstra que a relação entre taxa de captação do banco e a Selic têm se mantido estável, enquanto a taxa de aplicação do banco, em relação à Selic, tem se comportado de maneira positiva, principalmente no último trimestre, quando essa relação cresceu 330 pontos-base.

Já no gráfico de barras, que trás a evolução da exposição líquida dos ativos, tanto aqueles ativos com exposição líquida pós-fixadas ou pré-fixadas, nós podemos ver que houve uma melhoria na relação entre taxa de aplicação do banco Selic, que percorre de uma maior exposição em ativos pré-fixados.

Vale aqui destacar que a nossa exposição líquida em ativos pós-fixados era a maior delas no segundo trimestre de 2006, era em torno de R\$ 23,8 bilhões, enquanto a exposição para ativos pré-fixados era na ordem de R\$ 21,9 bilhões, e essa exposição pós-fixada caiu de 23,8 para R\$ 12,7 bilhões no segundo trimestre de 2007, ou seja, uma queda de 46%, em contrapartida, como consequência do foco que o banco tem dado no crescimento dos ativos de crédito, nossa exposição líquida a ativos pré-fixados cresceu mais de 110% no mesmo período, saltando de R\$ 21,9 bilhões para R\$ 46,4 bilhões, o que tem permitido então a manutenção do spread da nossa atividade estável, quando comparada com a queda observada na Selic.

Isso nos leva, então, ao slide 7, onde podemos ver que a nossa carteira de crédito alcançou R\$ 145,2 bilhões, um crescimento de 28,4% em relação a junho de 2006. O nosso desempenho garantiu a manutenção da liderança na concessão do crédito no país, com 16,6% de participação no mercado. No trimestre, o crescimento da carteira foi de 3,5%, com as operações com pessoas físicas apresentando um crescimento forte de 6,8%, e saldo de R\$ 27,9 bilhões.

Já as operações de agronegócios com saldo de R\$ 48,8 bilhões, apresentou um crescimento de 4,3% no trimestre. De junho de 2006 a junho de 2007, essas carteiras, elas tiveram um crescimento de 29% e de 22%, respectivamente, com a de pessoa física mantendo sua participação relativa no total da carteira, e a de agronegócios caindo de 35,3 para 33,6% do total da carteira de crédito. É importante notar aqui que as operações com pessoas jurídicas alcançaram um saldo de R\$ 56,3 bilhões, um crescimento de 35,3% em 12 meses, e de 2,1% em relação a março, chegando a responder por 38,8% da carteira total. Cabe aqui ressaltar que entre julho de 2006 e março de 2007, a maior parte da evolução do saldo da carteira de pessoas jurídicas se concentrou em operações destinadas aos clientes do mercado de atacado, que nesse último trimestre apresentaram queda de mais de 2%, em função da liquidação de grandes operações.

Todavia, essa queda foi compensada pelo crescimento de 10% nas operações com micro e pequenas empresas. Essa performance acabou então por reduzir, por causar um crescimento menor na carteira consolidada do Banco do Brasil, no trimestre.

Passando para o slide 8, temos a abertura da carteira de pessoas físicas, que corresponde a uma fatia de 19,1% da carteira de crédito total do Banco do Brasil. Os destaques desta carteira aqui foram as operações de crédito consignado, conforme mencionado pelo Aldo no início da nossa conferência, e este financiamento de veículos. O crédito consignado, ele atingiu um saldo de R\$ 10,2 bilhões ao final de junho, um crescimento forte de 68,4% em relação a junho de 2006, e de 8,9% em relação a março de 2007. Só em termos de desembolso, o volume de crédito consignado, desembolsado ao longo do primeiro semestre de 2007 superou R\$ 6 bilhões, ou seja, aproximadamente R\$ 1 bilhão, média mensal de novos desembolsos na carteira de consignados.

Com esse resultado, o Banco do Brasil conquistou a liderança no mercado de crédito consignado, com 17,6% de participação no mercado. Eu gostaria de lembrar aqui que nós esperamos ultrapassar R\$ 13 bilhões em créditos consignados até o final de 2007.

Outro destaque na carteira de pessoas físicas, resultantes da estratégia adotada pelo Banco do Brasil para esse mercado, é a evolução da carteira de veículos que cresceu 320,4% em 12 meses, e 33,7% em relação a março, atingindo um saldo de R\$ 1,7 bilhão, sendo R\$ 219 milhões oriundos de convênios firmados com concessionárias, revendas multimarcas, inclusive a parceria com a Localiza. Em financiamentos a veículos, volto a dizer que nós esperamos ultrapassar o saldo de R\$ 2 bilhões até o final deste ano.

Bem... além dessas operações também merece destaque a linha de financiamento com cartão de crédito, que cresceu 28,9% em 12 meses e 7,9% no trimestre, atingindo um saldo de R\$ 3,4 bilhões em junho.

Passando agora para o slide número 9, com base nos números divulgados pelo Banco Central, nós buscamos aqui comparar o risco de crédito das operações de crédito do Banco do Brasil com outros sistemas financeiros. É possível observar no gráfico de linha que o risco médio da carteira de crédito do banco permanece estável em 5,4%, ou seja, 60 pontos-base abaixo do risco médio de mercado.

No entanto, o Banco do Brasil tem preferido manter o conservadorismo no que diz respeito às provisões para risco de crédito. Como nós podemos ver no gráfico de barras abaixo, o Banco do Brasil possui 221,9% de índice de cobertura, em relação às suas operações vencidas a mais de 90 dias, enquanto a média da indústria nesse índice fica em torno de 168... 166%. Vale salientar aqui, que nesse indicador nós não estamos considerando as provisões adicionais, contabilizadas pelo Banco do Brasil, o que elevaria esse índice de cobertura para 269%.

Passando para a próxima lâmina, a lâmina de número 10, nós verificamos, no gráfico à esquerda, o recuo das despesas com provisões, de 29,6%, de 3,6% em relação ao segundo trimestre de 2006 e ao primeiro trimestre de 2007. Também interessante notar que as despesas de provisão sobre o total da carteira têm caído sistematicamente, trimestre a trimestre, chegando agora ao patamar de 4,1%.

Ainda no slide 10, nós podemos ver, no gráfico abaixo, a estabilidade dos índices de operações vencidas sobre a carteira de crédito. As provisões constituídas representam 6,5% da carteira de crédito total, enquanto as operações vencidas a mais de 60 dias se mantiveram na faixa de 2,8% da carteira, isso quer dizer que nós cobrimos mais que o dobro das operações vencidas a mais de 60 dias com o saldo de provisões atualmente constituídas.

Na lâmina 11 nós apresentamos o estoque de R\$ 9,4 bilhões em provisões de crédito do Banco do Brasil, decompostas aqui em provisões requeridas, com base na norma 2682 do Banco Central, que é um total de R\$ 7,8 bilhões de provisões requeridas, mais as provisões adicionais da ordem de R\$ 1,7 bilhão.

Passando agora para a lâmina 12, nós verificamos que nossas captações continuam a crescer, com destaque para os depósitos em poupança e os depósitos a vista. Ao final do trimestre nós registramos uma captação total de R\$ 164,5 bilhões, crescimento de 17,6% em relação a junho de 2006 e de 2,4% em relação a março.

Os depósitos à vista, por sua vez, registraram crescimento semelhante ao do total de depósitos em 12 meses, mas obtiveram um crescimento maior na visão trimestral, um crescimento de 3,5%. Por outro lado, os depósitos de poupança apresentaram melhor desempenho, crescendo 22,9% em 12 meses e 4,9% no trimestre. Os depósitos a prazo, eles continuam respondendo pela maior parte das captações, também aqui apresentando um crescimento semelhante ao dos depósitos totais, de 17,4% em 12 meses, porém, ficando um pouco de lado no trimestre, com incremento de apenas 0,7%.

No slide 13, nós apresentamos as receitas com prestação de serviços, que totalizaram R\$ 2,4 bilhões no semestre, em 12 meses houve incremento de 14% nas tarifas com produtos que totalizou... que totalizaram 30% das receitas com serviços. Já as tarifas de clientes cresceram 8% enquanto a base de correntista teve incremento de 5,1%. Aqui é importante destacar que o comportamento das nossas receitas, elas tem refletido os movimentos adotados pelo banco, a fim de crescer seus negócios estratégicos como, por exemplo, o crédito consignado, cuja boa parte dos convênios prevê flexibilização da chamada TAC - Taxa de Abertura de Crédito - e também o faturamento em cartões, que impôs a necessidade de restringirmos nossas receitas com anuidade.

Vale também frisar aqui que as nossas futuras receitas de serviços deverão contar com os desdobramentos da entrada do banco, em negócios que são fortes geradores de tarifas, como o financiamento a veículos e o crédito imobiliário, na medida em que esses negócios evoluam mais rapidamente. De toda forma, nós ratificamos a nossa expectativa de crescimento das tarifas para o ano de 2007 na faixa entre 13 a 15%.

Passando agora para o slide 14, nós vemos a evolução dos nossos negócios de administração de recursos de terceiros e da nossa base de clientes. Ao final do trimestre ultrapassamos R\$ 200 bilhões em recursos administrados, mantendo a liderança absoluta na América Latina em administração de recursos de terceiros, com 19,1% de participação no mercado brasileiro, a nossa carteira atingiu R\$ 208,9 bilhões, num crescimento de 22% em 12 meses, e de 8,2% no trimestre. No gráfico à direita vemos a evolução da nossa base de clientes, que totalizou quase 25 milhões de correntistas em junho de 2007.

É importante lembrar que temos crescido organicamente, nossa carteira de clientes e correntistas, e que, se ampliarmos o conceito para consumidores bancários, nós somaríamos a esta base de 25 milhões de correntistas, 6 milhões de poupadores não-correntistas, que atualmente o banco possui, mais 2 milhões de beneficiários de INSS que recebem seus proventos pelo banco, além de mais de 2 milhões de clientes não-correntistas. Com isso nós chegamos a um total de 36 milhões de clientes consumidores bancários no Banco do Brasil.

No slide 15 podemos ver o valor agregado dos nossos negócios de seguridade, que alcançou um novo patamar, agregando ao banco R\$ 316 milhões no segundo trimestre de 2007, uma evolução de 28,9% em relação ao segundo trimestre de 2006.

Passando para o slide 16, nós verificamos a contribuição dos negócios com cartões, aqui o valor agregado desses negócios apresentou um crescimento de 23,1% em 12 meses, de 10,1% no trimestre, totalizando R\$ 559 milhões.

No slide 17, nós podemos verificar que o incremento do valor agregado de cartões tem ligação direta com a forte expansão da base de cartões de crédito e também do faturamento. De junho de 2006 a junho de 2007 emitimos 6 milhões de novos plásticos, ou seja, crescimento de 59,1%, atingindo aí 15,7 milhões de cartões de créditos ativos. Em relação ao faturamento de cartões de crédito e de débito, nós também apresentamos uma evolução significativa, crescendo 29,9% em 12 meses.

O slide 18 apresenta o comportamento das nossas despesas administrativas que tem crescido em linha com o ritmo dos negócios. Com os custos sobre controle, nós tivemos crescimento de 0,5% nessas despesas em relação ao segundo trimestre de 2006 e de 2,6% em relação ao primeiro trimestre de 2007. As despesas de pessoal caíram 6,9% em 12 meses e 2% em relação ao primeiro trimestre de 2007, em função do programa de aposentadoria incentivada que o banco adotou no segundo trimestre. Já as outras despesas administrativas apresentaram evolução de 9,9% e 8,5%, respectivamente, movimento compatível com a evolução dos negócios da empresa.

Na lâmina 19 nós apresentamos, então, os impactos registrados e as expectativas de economia futura do Banco do Brasil em relação ao plano de afastamento antecipado, de aposentadoria incentivada e a suspensão da contribuição do plano 1 da Previ. O PAA, que permitiu a adesão de 6,9 mil funcionários com 50 anos de idade ou aptos a requerer o benefício previdenciário do INSS e no mínimo 15 anos de contribuição a Previ, trouxe impacto negativo de R\$ 445,9 milhões, líquidos de impostos, no resultado do segundo trimestre de 2007.

Para 2008 nós prevemos uma economia de R\$ 158 milhões, também líquidos de impostos, em função deste plano. Já em relação à suspensão das contribuições ao plano de benefício 1 da Previ, nós verificamos que R\$ 50 milhões, líquidos de impostos, impactaram positivamente o resultado do segundo trimestre. A economia prevista para 2008 é de R\$ 200 milhões, líquidos de impostos. Entretanto, vale lembrar que, a cada 12 meses, o acordo de suspensão das contribuições com a Previ está sujeita a reavaliação do superávit que a Previ tem apresentado.

Vale também lembrar, que até o final de 2007 entre aporte e outras despesas extraordinárias, nós estamos prevendo R\$ 450 milhões de despesas extraordinárias, antes dos impostos, relativas à reestruturação da caixa de assistência dos funcionários do Banco do Brasil, a CASSI – Plano de Saúde dos Funcionários - cuja consulta para aprovação encontra-se em andamento pelo acordo social. Além disso, o acordo prevê mais três parcelas de R\$ 50 milhões, a título de aporte, a serem pagas respectivamente em 2008/2009 e 2010.

Passando agora para o slide 20, podemos verificar o impacto do PAA na estrutura de pessoal do banco, que teve redução de 4,5% em relação ao segundo trimestre de 2006 e de 3,8% em relação ao primeiro trimestre de 2007. Cabe lembrar que o Banco do Brasil substituirá os funcionários que deixaram a empresa, encerraram suas carreiras por intermédio desse plano, por novos funcionários.

Ainda nesta lâmina, verificamos a manutenção da rede de atendimento do banco que tem desenvolvido, cada vez mais, o acesso a seus produtos e serviços, por meio de canais automatizados, que respondem por cerca de 90% das transações dos clientes, e também pela otimização dos trabalhos do acordo de vendas por meio do refinamento da sua segmentação.

Passando para o slide 21 vemos que as receitas de prestação de serviços em relação às despesas de pessoal, apresentou um comportamento atípico, em função de fatores extraordinários. Aqui é importante verificar que o índice de cobertura das despesas de pessoal pelas receitas de tarifas, mesmo que a incidência decorrente do PAA, foi mais que suficiente, foi acima de 100%. Além disso, se desconsiderássemos as despesas com o plano, nós veríamos que o nível de cobertura teria sido 230 pontos percentuais acima do verificado no primeiro trimestre deste ano.

No slide 22 vemos as despesas administrativas em relação às receitas operacionais. O índice de eficiência também sofreu impacto do PAA, porém, vale destacar que, caso essas receitas fossem desconsideradas, em função do controle sobre os custos, nós mantivemos um desempenho bastante favorável neste índice.

Passando agora para o slide 23, para encerrar, nós gostaríamos de mostrar aqui a evolução do nosso índice de Basiléia, que encerrou junho de 2007 em 15,9% e que nos garante uma margem de alavancagem aí de R\$ 88 bilhões, que permite o Banco do Brasil atingir o crescimento da sua carteira de crédito, estimada para este ano como um todo, em torno de 25%.

Bem, estas eram as considerações sobre o detalhamento dos resultados que teríamos a fazer. Abrimos agora a teleconferência para a sessão de perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença, iniciamos agora a sessão de perguntas e respostas.

Para entrar na lista de perguntas, favor digitar asterisco (*) um (1). Para retirar sua pergunta da lista digite asterisco (*) dois (2). Nossa primeira pergunta vem do Sr.Jorg Friedemann, do UBS Pactual.

Sr. Jorg Friedemann: Bom dia senhores. Gostaria de perguntar a respeito do crescimento da carteira de crédito, essa linha foi, como vocês mencionaram durante a apresentação, negativamente impactada pela liquidação de algumas grandes operações PJ, grandes corporações. Vocês esperam nos próximos trimestres algumas liquidações também grandes, ou foram pré-pagamentos pontuais que aconteceram nesse trimestre e que, a princípio, não deve se repetir para o próximo trimestre? Obrigado.

Sr. Aldo Luiz Mendes: Oi Jorg, é Aldo, tudo bem?

Sr. Jorg: Oi Aldo, tudo bom?

Sr. Aldo: Jorg, na verdade, o maior impacto que aconteceu aí, por conta de algum bridge loan, alguns bridge loans, que nós tínhamos com cliente, que acabaram transformando em operações de mercado de capitais, então, parte do que era crédito transformou-se em debêntures ou outro instrumento que saiu da carteira de crédito, então eram operações curtas e, enfim, a gente não prevê para os próximos semestres, ou, desculpa, próximos meses nenhum movimento semelhante a esse.

Sr. Jorg: Perfeito. Só mais uma pergunta em relação à parte de despesas. Eu entendo que a economia prevista é de R\$ 158 milhões, advinda do PAA, ela já considera a recontração da mão-de-obra que aderiu a esse plano. Como vocês prevêem que se dê o ritmo de contratação de novos funcionários aí, no tempo?

Sr. Aldo: Olha... de fato, já considera a recontração, então o calculo é completo, ele já está considerando a reposição. Evidentemente que a reposição é... vamos repor pelo funcionário entrante, no nível inicial da carreira e, portanto, mais barato. Agora, é difícil fazer um prognóstico, preciso da velocidade disso, a velocidade que eu chamo de “velocidade cruzeiro”, existe todo um processo, você tem que fazer concurso público, o concurso público tem um tempo de divulgação, edital, provas, divulgação de resultados, as pessoas vão fazer exame médico, fazer um curso para, enfim, isso tem um ritual, sabe, não vai ocorrer de forma muito rápida. Mas, por outro lado, enfim, a gente tem alguns pontos que precisam ser também supridos, de pessoas, porque foi muito grande o contingente de afastamento, então, como nós já víamos algum estoque de concursos anteriores, esse estoque entra mais rapidamente, rapidamente ele é chamado e vem trabalhar. Bom, as próximas leva, elas demoram um pouco mais, porque tem todo esse ritual, que demora alguns meses até que a pessoa realmente possa estar sendo contratada.

Sr. Jorg: Está ótimo. Muito obrigado.

Operadora: Com licença. Nossa próxima pergunta vem do Sr. Carlos Macedo, do Unibanco.

Sr. Carlos Macedo: Bom dia, senhores, parabéns pelo resultado. Tenho um par de perguntas. A primeira tem a ver com o crédito tributário, que foi reconhecido nesse trimestre, quase R\$ 5 bilhões, queria entender um pouco mais sobre o reconhecimento desse crédito, qual o impacto em resultados futuros, sei que motivou esse reconhecimento, sei que tem haver com uma causa judicial aí de IRCE, eu só queria entender um pouco mais. E o segundo tem haver com o mercado de consignado, vocês são os líderes, como o Geovanne disse, mas esse foi um dos primeiros semestres em que vocês cresceram menos que o mercado. Queria entender como é que está a estratégia para esse segmento, vocês estão enfrentando já uma concorrência um pouco mais acirrada desses bancos médios e focados em consignado, que entraram no mercado recentemente, e como que vai ser... vai ser 13 bilhões até o final do ano, como que vocês esperam atingir esse crescimento aí, nos próximos 6 meses.

Sr. Pedro Carlos de Mello: Bom dia Carlos, é Pedro que está falando, tá? Essa recomposição dos créditos tributários corresponde àquela diferença dos 70% daquela causa judicial que o banco tem para compensação integral dos prejuízos fiscais. Tivemos um entendimento com o Banco Central, baseado inclusive na norma

da CVM 489, que prevê o registro da obrigação legal, podendo fazer o abatimento dos depósitos judiciais que estão sendo feitos por essa... para essa causa, então não houve uma alteração patrimonial, o que houve foi uma alteração do tipo do ativo registrado no nosso balanço. A gente reativou os créditos tributários e fizemos a compensação dos depósitos judiciais, com a provisão efetuada. Então, em nível de valor dos ativos, não houve nada, não houve também efeito no resultado, o que ocasionou, sim, foi um efeito no índice da Basiléia, porque entrou um ativo que é ponderado a 300%, caindo o ativo dos depósitos judiciais, que é ponderados a 100%. Então, no nosso balanço, antes a gente divulgava os efeitos de uma eventual perda desta causa, agora a gente está divulgando os efeitos de um eventual ganho da causa. Foi apenas uma mudança de metodologia a ser aplicada conforme entendimentos com o Banco Central.

Sr. Carlos: Mas esses créditos tributários podem levar a uma economia no pagamento efetivo de impostos, no futuro?

Sr. Pedro: Não. Eles já existiam, era um crédito tributário, embora alocados do ativo, a Receita Federal ainda não aceitou como pagamento definitivo, até porque está na justiça...

Sr. Carlos: Perfeito.

Sr. Pedro: Então, não houve essa mudança, não. Ela não altera em nada a forma de resultado, eles apenas já tinham o que está previstos na capacidade de realização do banco, para poder ativar, quer dizer, se na forma anterior a gente perdesse a causa, nós teríamos capacidade para registrar. Então houve esse entendimento de fazer o registro já, imediatamente.

Sr. Carlos: Perfeito.

Operadora: Com licença. Nossa próxima pergunta vem do Sr. Carlos Siretti, do Bradesco Corretora

Sr. Carlos Siretti: Bom dia. Eu tenho uma pergunta relacionada às despesas administrativas. Vocês estão indo muito bem nas despesas como um todo, principalmente por conta do efeito sobre as despesas de pessoal, mas em termos de despesa administrativa especificamente, a gente teve um crescimento um pouquinho maior esse trimestre, eu vi que teve um aumento forte de despesas de marketing, aparentemente relacionadas à campanha do website de vocês, eu queria saber um pouco o quê que vocês esperam para despesa administrativas, especificamente esse ano? E outra coisa, eu gostaria que vocês falassem um pouco sobre como está o processo de incorporação do BESC.

Sr. Marco Geovanne Tobias da Silva: Siretti, Geovanne, obrigado pela tua participação, antes de passar para o Aldo, para ele responder, eu esqueci de complementar a pergunta do Albano. Em relação a consignado.... Macedo, perdão, Macedo. Em relação ao consignado, Macedo, o quê que aconteceu? O Banco do Brasil, ele, na realidade, eu até ganhei mais um ponto percentual de market share, eu terminei 17,6% nesse trimestre de participação no mercado, contra, se não me engano, 17,4 no trimestre anterior, então eu cresci mais do que a indústria. E o que é importante dizer aqui é que o volume hoje feito pelo banco, em termos de novas

contratações, em torno de R\$ 1 bilhão. Então, não existe de fato, a gente não está sentindo uma concorrência desses pequenos bancos nesse segmento, eles estão muito focados em INSS, sendo que o Banco do Brasil é focado muito em funcionários públicos e INSS é uma parcela pequena, não chega a 15% do valor total de consignados que a gente tem na carteira. E o Banco do Brasil está atento a essas movimentações, à aquisição recente do Bradesco, para começar a entrar neste mercado, e a gente tomará as medidas necessárias, caso a gente sinta algum tipo de ameaça de perder essa participação, nessa liderança que a gente tem nesse mercado. Aldo, passando agora para você, para você responder o Siretti

Sr. Aldo: Com relação às despesas administrativas, de fato, o seu diagnóstico está correto, essa elevação vem, sim, da linha de marketing, e principalmente por conta da campanha do novo portal. Uma campanha grande, cara, enfim, e acabou impactando esta linha de despesa. O que a gente está imaginando, daqui para o fim do ano, é crescer em linha com a inflação, sempre lembrando que essa despesa, ela tem um certo repique no último mês do ano, que concentra no pagamento de algumas... época de fim de ano tem que concentrar a questão de vendas, de cartão e campanha de natal, estamos pagando a conta também, vamos estar pagando conta junto as campanhas, tipo “dia da criança”, essas coisas todas, época que sempre a gente sentiu o uso de cartão de crédito, então, em linha com a inflação com algum repique no fim do ano, lá para novembro/dezembro.

Com relação ao BESC, a questão BESC, a gente tinha uma questão legal para ser superada, eu acho que essa questão foi superada, e ela é possível de ser superada do ponto de vista do Banco do Brasil fazer uma incorporação. Então, é uma operação em que há vários agentes envolvidos - Banco do Brasil, BESC, Governo Federal, Governo Estadual, Banco Central - enfim, todos os agentes envolvidos nessa operação concluíram que, de fato, a incorporação é a forma jurídica possível de levar a operação à diante. Então, esse é um passo que a gente já deu, já superou essa fase. Agora nós estamos numa fase de estabelecer as relações de troca entre uma e outra, valuation, em que está sendo feito valuation nas duas instituições, é nessa fase que nós estamos.

Sr. Carlos: Tá. Só um complemento em relação à questão das despesas administrativas. Você acha que para o crescimento no ano, por volta de 7% é um número razoável? E eu gostaria também que, se você pudesse falar um pouco sobre.. em relação à estratégia de consignado, se vocês já têm algum estudo mais concreto para passar a atuar... atuarem... atuar como correspondentes bancários.

Sr. Marco Geovanne: É o Geovanne falando, Siretti. Em relação à estimativa de custo, é mais aconselhável utilizar uma estimativa de crescimento em torno de 5%. O banco, ele tem, adota uma expansão... uma estratégia de expansão orgânica, então eu tive aí o crescimento, a expansão da minha rede de 1,4% no período, isso implica na abertura de novos pontos, que, querendo ou não, demandam novos contratos. Você tem a própria revisão de contratos de serviços de terceiros, que acaba sempre tendo uma negociação próxima aí à IGP. Então, eu diria que 5% é mais factível do que 7. De fato houve aqui uma questão pontual com a campanha de marketing. O primeiro trimestre de 2007, as despesas com marketing estavam praticamente paradas, paralisadas, eu só gastei R\$ 64 milhões, é muito pouco, se

você for ver no histórico, o que a gente tem trimestral, além disso, foi um trimestre com campanha de lançamento do portal eletrônico; a própria campanha que o banco desenvolveu para aproveitar aí os momentos aí do Pan, então, são vários fatores que fizeram com que o segundo trimestre, realmente, as despesas aumentassem. Mas olhando na visão anual como um todo, 5% de crescimento nessa linha é mais factível do que 7.

Sr. Aldo: Com relação... é Aldo falando. Com relação à questão dos correspondentes bancários, nós temos um estudo em andamento dentro do banco, que a gente está chamando de “distribuição alternativa”. A gente entende que precisa ter uma distribuição alternativa no banco, complementar a nossa rede tradicional de agências. Esse estudo está bem avançado e eu acho que antes do fim do ano a gente vai estar trazendo para o mercado a forma como a gente pretende atuar dentro disso que eu estou chamando de “distribuição alternativa”.

Sr. Carlos: Muito obrigado.

Operadora: Com licença. Nossa próxima questão vem do Sr. Jorg Friedemann, do UBS Pactual.

Sr. Jorg Friedemann: Obrigado novamente. Minha pergunta, na verdade, ela diz respeito mais às receitas de equalização, elas vieram record mais uma vez nesse trimestre, e a gente sabe que o Banco do Brasil está em negociação com o Tesouro Nacional para definir o contrato de equalização, plano safra 2007/2008. Eu gostaria só de saber se vocês têm alguma atualização nesse sentido, e quais as expectativas do banco para as receitas de equalização agora no terceiro trimestre que, certamente, serão menores dos níveis que a gente tem visto até agora. Obrigado.

Sr. Aldo: Jorg, de fato, a gente já tinha testado isso para o mercado, desde o ano passado, quando a gente informou que na negociação para o período de julho a junho deste ano a gente teria um volume de receita de equalização da ordem de R\$ 1.4 bilhão. Em função da melhoria do cenário no setor do agronegócio, a redução do risco e a própria questão da redução das taxas de juros, o volume esperado de equalização, que, como se inicia agora, de julho até junho do ano que vem, ele tende a ser menor, e a gente já vinha falando isso também para o mercado. As negociações ainda estão acontecendo, elas estão em curso, não finalizaram, mas a gente tem uma expectativa de que para esse período agora, de julho a junho do ano que vem, o volume total que a gente tenha para contabilizar algo em torno de 900 a no máximo R\$ 1 bilhão. Agora, eu não saberia te dizer qual que seria o fluxo trimestral, porque isso depende também do volume liberado a cada trimestre. A gente vai ter que esperar um pouquinho mais para a gente poder fazer uma estimativa mais apurada, tá? Mas você poderia estar trabalhando aí para a visão dos próximos 12 meses, algo em torno de 900 a R\$1 bilhão, 900 milhões a R\$ 1 bilhão.

Sr. Jorg: Excelente. Obrigado.

Operadora: Nossa próxima questão vem da Sra. Maria Laura Pessoa, da Fator Corretora.

Sra. Maria Laura Pessoa: Bom dia a todos. A minha pergunta com relação ao crescimento da carteira de crédito, principalmente no segmento de pessoa física.

Quanto do total correspondeu à parceria já do banco, tanto na casa... no produto financiamento de veículos, quanto que teria vindo aí de contribuição, de parceria com Localiza, quanto também das outras linhas, cartão de crédito, outras linhas de crédito pessoal? Obrigada.

Sr. Marco Geovanne: Maria Laura, bom dia. Geovanne. Só um minutinho, por favor.

Sr. Marco Mastronelli: Alô, Maria Laura. Quem fala é Marco Mastronelli, da controladoria. Parcerias varejistas, quer dizer, os créditos feitos provenientes exclusivamente com parceiros varejistas, no primeiro semestre chegou próximo a R\$ 90 milhões... em relação a veículos...

Sr. Aldo: Em relação a veículos, foi aquilo que nós já divulgamos, Maria Laura, incluindo concessionárias, lojas multimarcas, e também a parceria com a Localiza, que todos começaram agora em janeiro, praticamente, em torno de R\$ 228 milhões, numa carteira de veículos de R\$ 1.7 bilhão.

Sra. Maria: E, desculpa pegar o gancho, qual que é o guidance para essa linha específica, de crescimento para este ano?

Sr. Marco: Para a carteira, para a carteira de veículos vai ultrapassar R\$ 2 bilhões, tá? A gente já está até perto. É capaz de a gente superar a estimativa que a gente passou para o mercado, que era R\$ 2.2 bilhões. Agora, as parcerias com lojas multimarcas, concessionárias, a gente ainda está, como é que se diz, ajeitando todos os sistemas. A gente acredita que a gente ultrapasse aí em 300 milhões, chegue perto de R\$ 350 milhões, isso sem falar de crédito imobiliário, tá?

Sra. Maria Laura: Ok. Obrigada.

Operadora: Com licença. Nossa próxima questão vem do Sr. Carlos Siretti, do Bradesco Corretora.

Sr. Carlos Siretti: Só um follow-up nessa questão da equalização. Esse número que você passou 900/1 bilhão, ele é acima da média histórica, assim, considerando o período da validade. Esse valor tem a ver com o fato dos volumes dos desembolsos estarem aumentando, e provavelmente com a redução da taxa de 8,75 para 6,75, eu queria saber se é só isso ou tem ainda alguma recomposição, em termos dos efeitos que vocês tiveram na carteira, em termos de inadimplência no passado?

Sr. Marco Geovanne: Eu diria que seria uma posição de vários desses fatores: o volume, sem dúvida alguma, ele entra no cálculo, quanto que é esperado a liberar para a próxima safra, e a própria questão da inadimplência, que ela ainda não voltou aos patamares históricos. No momento em que ela voltar aos patamares históricos, aí sim, a gente teria a questão muito atrelada a volume, tá bom?

Sr. Carlos: Obrigado.

Operadora: Com licença. Nossa próxima questão vem do Sr. Carlos Macedo, do Unibanco.

Sr. Carlos Macedo: Bom dia, de novo. Aproveitando o gancho do Geovanne aí em termos... em relação ao crédito imobiliário, queria saber como é que está o processo da aprovação e do começo da atuação do BB nesse negócio, fora a Poupex, o acordo com a Poupex, se já existe. Já foi aprovado pelo Banco Central, quando é que vai começar aí o processo efetivo de atuação no segmento?

Sr. Aldo: Oi, Macedo, é Aldo. Ainda não temos a aprovação final. O que eu posso dizer é que a conversa está bem avançada, bem adiantada, e eu tenho uma expectativa de que a gente consiga essa autorização esse semestre. São expectativas, isso não é uma promessa, mas uma expectativa que eu particularmente tenho, em virtude de que as conversas estão bem avançadas.

Sr. Carlos: Obrigado.

Sr. Marco Geovanne: Eu tenho aqui duas perguntas que mandaram por fax. Uma delas, Aldo, o banco confirma os estudos da abertura de capital da Visanet? E quais as projeções de ganho com a operação, se puder falar? E a outra é: quais as perspectivas em relação às crises dos Estados Unidos nos investimentos? Davi Alves Santos e o outro é Juliana ***47:38.

Sr. Aldo: Sim, com relação à Visanet, confirmamos a existência de estudos para abertura de capital, como já foi anunciado também por um outro acionista, banco comercial de grande porte que participa do capital social de Visanet. Com relação à crise, a perspectiva é... a gente ainda está muito positivo, a gente acha que... turbulência, um momento de forte realização e de ajuste de preço, a minha visão é que nós estamos passando por um necessário ajuste de preços no mercado, acho que o câmbio precisava de algum ajuste, acho que a bolsa precisava de alguma realização, enfim, a gente ainda aposta em uma turbulência de curto prazo. Ajustados os preços, eu acredito que voltaremos a trilhar uma tendência, novamente, positiva no mercado.

Operadora: Com licença, não havendo mais perguntas, passo a palavra ao Sr. Aldo Luiz Mendes, para as considerações finais.

Sr. Aldo: Ok. Agradecemos, então, a atenção de todos, e, havendo necessidade de mais informações sobre o banco, por favor, podem contatar nossa equipe de RI ou visitar o nosso site. Eu gostaria de lembrá-los que hoje às 17:00 horas faremos uma vídeo webcast, voltada para investidores virtuais, para discutir os números que foram objetos desta reunião agora. A todo mundo, bom dia. Muito obrigado e até a próxima oportunidade.

Operadora: A teleconferência do Banco do Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos e lembramos que o material utilizado nessa teleconferência está disponível no Portal BB, na página de Relações com Investidores. Obrigada e tenham todos um bom dia.